



Paulino Michelazzo

é diretor da Fábrica Livre (www.fabricalivre.com.br), empresa especializada em soluções para Internet com ferramentas de gestão livres que já desenvolveu soluções para clientes no Brasil e fora dele. Durante sua vida profissional foi diretor mundial da Mambo Foundation, System Develop Specialist da ONU no Timor Leste e teve passagens como consultor pelas maiores empresas de software do planeta. É instrutor de CMS's (Drupal, Joomla e Magento) e escreve regularmente para diversos canais na Internet e publicações técnicas no Brasil e em Portugal.

Trabalho e conhecimento na dose certa

Em 2009 estou fazendo vinte anos de trabalho com TI. Lembro-me como se fosse semana passada de meu primeiro software de desenvolvimento ainda em Clipper Summer 87 e que guardo com carinho o código-fonte. De lá para cá tudo mudou. Sumiram as BBS's e chegou a internet, computadores que então tinham dois drives para disquetes de 5 ¼ tornaram-se netbooks com gigas e mais gigas de espaço, modems de 2800 bps (isso aí, 2.8 kbps) deram lugar as redes de fibra ótica e a capacidade de processamento se multiplicou exponencialmente.

Também mudou o trabalho com TI. Este tornou-se mais requisitado, mais importante e muito mais competitivo. De lá para cá também mudaram alguns conceitos e perfis de pessoas que deixaram de ser profissionais para se tornarem doentes por trabalho ou por outras coisas. E é sobre isso que vou falar neste novo canal aberto pela Arteccom para os profissionais desta que é uma das mais interessantes e sensacionais profissões atualmente: a tecnologia da informação.

Recebi há algum tempo um spam com um curriculum dum profissional que me chamou muito a atenção. Lendo o perfil descrito na mensagem fiquei abismado com a quantidade de acrônimos existentes: PMI, KPI, CMMI, RUP, SOA, ITIL, CRM, MCP, A+, ERP, PMO e assim por diante. Eram tantas as siglas que pensei estar diante de algum manual de operação de usina atômica ou ainda de algum guia de química molecular.

Entretanto, o que realmente me deixou pensativo não foram as siglas em si, mas a seguinte questão: porque estaria um profissional com tanto conhecimento enviando spams para centenas (ou milhares) de caixas postais eletrônicas à procura de um emprego/colocação? O que está errado nisso? A resposta: este é um perfeito exemplar de uma nova categoria de profissionais: os learnaholics ou obcecados por estudo.

Workaholic todo mundo conhece: é aquela pessoa que chega o mais cedo possível na empresa e invariavelmente sai dela quando todos já se foram. Carrega o peso do mundo nas costas e acredita piamente que está contribuindo com o nosso belo quadro social (salve Raul!). Centralizadora e lotada de compromissos, chega ao ponto de agendar a sua própria participação na

feita de aniversário do filho ou ainda no seu próprio jantar de comemoração de casamento, e claro, todos com três meses de antecedência.

E os workaholics normalmente possuem um problema grave, ou melhor, dois. O primeiro é que não percebem o quanto estão ficando para trás pois não deixam tempo em suas agendas para a reciclagem profissional e segundo, que estão e vão ficar estagnados naquilo que fazem para sempre. Quem só se dedica ao trabalho, não aprende novas técnicas ou absorve novos conhecimentos, ficando assim no ostracismo daquela roda viva que é sua vida.

Já os learnaholics possuem o mesmo problema, mas voltado para outro lado: estudam sem parar e não possuem conhecimento prático do dia-a-dia. Resultado: se tornam verdadeiras enciclopédias ambulantes usadas somente para consulta esporádica. Faculdade, pós-graduação, mestrado, doutorado, certificação, curso etc. Tudo é motivo para estudar, até mesmo culinária, jardinagem ou ponto-cruz. Não importa, o negócio é estar diante de um livro ou de um professor/instrutor pois acreditam que com isso chegarão ao estrelato (só esquecem que estrelas também morrem).

Normalmente os learnaholics são aqueles que ouviram os pais dizerem "filho, vá estudar para ser algo na vida" e seguem ao pé da letra. Que besteira! Você precisa estudar não para ser algo ou alguém na vida, mas sim para ter uma profissão, poder trabalhar e ser pago por isso. Ser alguém você já é, ou será que sua mãe pariu uma bola de futebol? Em um evento no ano passado, duas mocinhas, com não mais que 24 anos, vieram conversar comigo pedindo indicação para um curso de mestrado. De bate-pronto perguntei: "mas porque querem fazer mestrado agora?" (estavam no último ano da faculdade). A resposta: "porque assim vamos arrumar emprego". Sim, de professoras, somente isso (e que elas não queriam).

Esqueceram as meninas (e a maioria esquece também) que o mercado precisa não somente de pessoas educadas (no sentido do estudo), mas também de pessoas que tenham um mínimo de experiência de vida, a qual não existe nenhum banco de escola que possa oferecer. Não acredita? Veja em qualquer enciclopédia o que foi o campo de concentração de Dachau na Alemanha e vá um dia conhecê-lo (fica há 27km de Munique). A sensação é assombrosamente diferente e de

Mercado e CMS's livres

extremo mal-estar. Ficar diante dos fornos que foram usados para queimar corpos de judeus ou ainda estar dentro das câmaras de gás, lhe faz ouvir os gritos de terror dos milhares que lá pereceram encravados nos canos e paredes do lugar.

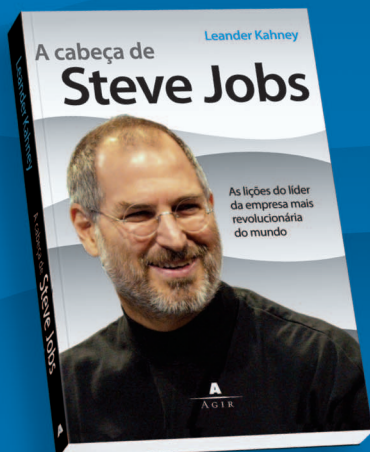
Quando você for procurar emprego, duas coisas irão contar no curriculum: sua experiência estudantil e sua experiência de vida. Ganham pontos aqueles que já rodaram o mundo, que já trabalharam em atividades diferentes e que usaram de seu tempo livre não para ver o gordo abestado de todos os domingos, mas sim para fazer algo diferente em suas vidas. Dizer que tem doutorado em redes serve muito para conseguir um cargo de professor numa universidade, mas pouco para uma empresa, se você nunca pegou um cabo RG-232 na mão. Pior ainda é aquele que conhece tudo sobre protocolos mas nunca configurou um switch na vida.

Uma empresa não é feita somente de gênios, ao contrário. Ela é feita de pessoas e gênios que trabalham realmente. Os níveis de excelência exigidos atualmente são altíssimos e somente aqueles que sabem fazer conseguem se manter na crista da onda. Os demais inevitavelmente vão tomar o tombo e ficarão ralando nos corais por bom tempo. Existe uma concorrência ferrenha, a globalização, crise, meio-ambiente e a

China toda contra você, e não será seu canudo que irá te segurar. Exemplo bem claro que a prática é extremamente importante são os grandes chefs de cozinhas internacionais. Estes somente chegam a excelência quando estão dentro de uma cozinha realmente e não lendo sobre temperos exóticos (que vão usar um dia, claro).

Então a dica é: não adianta se matar no trabalho e tampouco nos estudos. Ao contrário, aprenda a dosar o conhecimento com a prática e leve ambos paralelamente. Vale inclusive parar a faculdade no meio durante um tempo para um intercâmbio no exterior por exemplo. Terminou a faculdade? Coloque em prática o que aprendeu durante um período e depois parta para um mestrado ou pós-graduação. Você inclusive irá perceber que o próximo nível é muito mais fácil pois já labutou bastante e já viveu várias situações que podem até mesmo estar narradas nas obras que vai usar no curso.

Compre revistas, acesse a internet, leia livros e mantenha-se atualizado por uma ou várias das formas possíveis hoje em dia, mas não deixe a prática de lado. Acredite no dito popular que "a prática leva a perfeição" e nunca seja workaholic nem learnaholic. Ambas vão te levar para a tumba mais cedo.



Entrando na cabeça do criador do iPhone

"A Revista Digital teve acesso ao livro (e o devorou)..." – O GLOBO DIGITAL, 17/NOV/2008

NAS LIVRARIAS

www.ediouro.com.br/stevejobs

A
AGIR